

03.dezembro.2025 – 14H00

## RELATÓRIO DA AUDIÊNCIA

**Entidade:** Academia de Música Sebastião e Melo

**Recebidos por:** Deputada Ana Isabel Ferreira (PSD) e outros Deputados identificados, conforme informação disponível na [página da audiência](#).

**Assunto:** Expor a situação das escolas de ensino artístico especializado que ficaram excluídas dos apoios do Estado

**Exposição:** A Senhora Deputada Ana Isabel Ferreira (PSD) cumprimentou Mickael Faustino, Diretor da Academia de Música Sebastião e Melo e lembrou a grelha de tempos da reunião.

Mickael Faustino referiu o seguinte, em síntese:

1. Afirmou que regressou a Portugal com o objetivo de aplicar no país a experiência adquirida internacionalmente e contribuir para a transformação de um território marcado por carências culturais e sociais;
2. Indicou que encontrou um vazio cultural e de oportunidades e que iniciou um trabalho de proximidade, levando música a escolas, bairros, aldeias, hospitais e instituições, levando-o à criação da Academia de Música Sebastião e Melo;
3. Apesar da ausência de apoios financeiros, em apenas um ano e meio, a Academia atingiu um total de cem alunos, graças à confiança das famílias;
4. Este crescimento fez-se com sacrifício e que, apesar de terem cumprido todos os requisitos do concurso de patrocínio e obtido 92 pontos, não receberam qualquer vaga financiada;
5. A ausência de financiamento prejudicou famílias, comprometeu a estabilidade dos professores e fragilizou a sustentabilidade financeira da instituição;

6. O número reduzido de vagas atribuídas e as percentagens obrigatórias tornam inviável o crescimento de novas academias e consolidam a posição das instituições já instaladas;
7. O sistema atual impede o surgimento de novos projetos e deixa territórios carenciados sem resposta cultural e educativa adequada;
8. Vários agrupamentos de escolas manifestaram interesse em colaborar com a Academia devido ao modelo centrado na proximidade e no tratamento individualizado dos alunos, mas a falta de vagas financiadas impede compromissos firmes;
9. Defendeu que as Academias devem contribuir para formar cidadãos completos, modernizar práticas e responder às novas necessidades das crianças, ao invés de manter modelos desatualizados;
10. Esclareceu que os alunos pagam apenas cinquenta euros mensais, apesar de o custo real do ensino articulado ser muito superior, o que exige uma gestão altamente sacrificada e insustentável a longo prazo;
11. São necessárias mudanças reais e urgentes no sistema de financiamento, para garantir justiça e apoiar instituições que trabalham em territórios desfavorecidos;
12. Concluiu apelando à intervenção dos grupos parlamentares para garantir oportunidades às crianças, apoiar as famílias e assegurar a continuidade de uma resposta cultural essencial no território.

Intervieram depois os Senhores Deputados Célia Freire (PSD), Rui Fernandes (CH), Aida Carvalho (PS) e Angélique Da Teresa (IL) que se pronunciaram sobre a temática, colocando algumas questões.

Na sequência das intervenções dos Senhores Deputados, Mickael Faustino referiu o seguinte, em síntese:

1. A criação da Academia resultou da forte tradição filarmónica do concelho de Pombal e da inexistência de oferta de ensino especializado de música nas zonas da Guia, Louriçal e Meirinhas;
2. Indicou que a procura inicial surgiu sobretudo das escolas locais, incluindo instituições semi-privadas e públicas, referindo que a falta de financiamento inviabilizou a continuidade de alguns estabelecimentos, como a escola das Colmeias;

3. A Academia adotou uma mensalidade reduzida e igual para todos os alunos, financiada quase integralmente por um empresário da região que apoia o projeto sem expectativa de retorno;
4. Assinalou que vários agrupamentos de escolas manifestam interesse em colaborar com a Academia devido à metodologia e à qualidade pedagógica, mas que tal colaboração é condicionada pela existência de ensino articulado gratuito noutros estabelecimentos;
5. Salientou que as famílias da região dispõem de recursos financeiros limitados, o que dificulta a competitividade da Academia face a escolas gratuitas existentes em Pombal e Leiria;
6. A precariedade laboral de alguns docentes, associada à falta de financiamento, impede a atribuição de contratos e compromete a estabilidade da equipa;
7. Defendeu que o ensino articulado deve promover competências sociais, trabalho conjunto e gosto pela música, não tendo como finalidade formar músicos profissionais, função desempenhada pelas escolas profissionais de música;
8. A prioridade da Academia é fomentar o gosto musical e formar públicos, permitindo que os alunos reconheçam valor na experiência musical independentemente da área profissional futura;
9. Sustentou que seria necessário analisar taxas de desistência entre ciclos de ensino e considerar modelos de organização pedagógica que permitam reduzir custos, como aulas partilhadas em determinados níveis;
10. Referiu ter proposto a realização de um projeto-piloto para testar alternativas pedagógicas e financeiras, proposta que não foi aceite;
11. Demonstrou que os valores atualmente pagos por aluno são insuficientes para garantir a sustentabilidade das academias, mencionando que muitos alunos interessados não avançam devido às dificuldades económicas;
12. Assinalou que o atual sistema de distribuição de vagas financiadas e a aplicação de percentagens obrigatórias impedem o crescimento de novas academias, tornando praticamente impossível obter financiamento em regiões onde outras instituições concentram a maioria das vagas.

A gravação da reunião está disponível na [página da audiência](#), pelo que se dispensa maior desenvolvimento neste relatório.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissão de Educação e Ciência

---

Palácio de São Bento, 03 de dezembro de 2025.

A Assessora Parlamentar

Ana Montanha